

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TERESA DE JESUS FARIA

MÚSICA E MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURITIBA

2018

TERESA DE JESUS FARIA

MÚSICA E MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Me. Andrea da Silva Castagini Padilha

CURITIBA

2018

Música e Mídias Integradas na Educação Infantil

Teresa de Jesus Faria

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar uma experiência sobre a utilização da música e das mídias integradas vídeo e áudio, por meio da *internet*, com reproduções de animação musical e, ainda, com fotografias. A experiência foi realizada com quatro turmas da Educação Infantil, em um Centro Municipal de Educação Infantil, na cidade de Curitiba, durante o ano letivo de 2017. Os vídeos usados foram obtidos pelo *Youtube*, no qual foi possível escolher alguns grupos musicais para o trabalho com as crianças, bem como usar as imagens de cada grupo no vídeo. O intuito foi promover e instigar nas crianças a interação, a criatividade, a vontade, o interesse, a sensibilidade, a desenvoltura, culminando na socialização do grupo. Este estudo contempla algumas reflexões acerca da importância e contribuições da música e, sobretudo, na integração das mídias tecnológicas no espaço escolar, na fase da Educação Infantil. Foram consultados alguns autores renomados na área, como Moran, Faria, Brito, entre outros. Nesta experiência, foram usadas algumas letras de músicas, reproduções de áudio, imagens fotográficas, instrumentos musicais, aparelho celular, *tablet* e computador. Como resultado, constatou-se o crescimento e desenvolvimento do grupo participante da experiência, visíveis mudanças comportamentais, bem como a socialização do grupo envolvido.

Palavras-chave: Música. Mídias integradas. Socialização. Educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, é importante mencionar que a música no ambiente escolar é um assunto de grande relevância desde a antiguidade, pois a formação musical proporciona o subsídio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional tanto de crianças como de jovens. Há uma vasta riqueza cultural e artística que pode ser

explorada no meio educacional. No entanto, para isso, é necessário que a escola ofereça um espaço e proporcione trabalhos voltados ao assunto para seus alunos, bem como profissionais dispostos a isso. Destaca-se a importância de despertar o interesse, aliando recursos que possam contribuir na formação e socialização das crianças.

Neste estudo, enfatizou-se a música em um trabalho integrado a outras mídias, como vídeo e áudio, reproduzidos por meio da *internet*. E abarca uma reflexão sobre o assunto, como de que forma isso pode contribuir na formação da criança e os benefícios que pode oferecer.

A experiência foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Campo Alto, na cidade de Curitiba, com a equipe de permanência, neste caso, profissionais substitutas das professoras regentes em dias de planejamento pedagógico.

Informa-se que a equipe de permanência entra em sala uma vez por semana e aplica um planejamento lúdico voltado a atividades que relacionam a linguagem artística. Após observação do interesse das crianças, a equipe de permanência elaborou um projeto lúdico, assim, optou-se por trabalhar a musicalidade integrada a outras mídias nas atividades diárias. Estas atividades incluem músicas na chamadinha, no calendário, no tempo, ou até mesmo antes de contar uma história utiliza-se a música, por exemplo.

Com este trabalho objetivou-se analisar o que a música, integrada a outras mídias, pode proporcionar no desenvolvimento cognitivo e social das crianças na Educação Infantil. As atividades foram planejadas com o intuito de integrar as turmas, envolver e aguçar a curiosidade das crianças por meio de algumas mídias, despertando o interesse pela linguagem musical e desenvolvendo a comunicação auditiva, visual e também corporal. Ainda, promover a sensibilidade, a criatividade, a integração dos participantes, culminando na socialização do grupo.

Nesta experiência foram usadas ferramentas tecnológicas com quatro turmas da Educação Infantil, neste caso, Pré I, M I, M II e B II, as quais realizaram atividades por meio de reprodução de áudios, bem como vídeos com animação e música. As músicas foram escolhidas e trabalhadas por meio de acesso à *internet*, no *Youtube*, um site americano de compartilhamento de vídeos. As gravações foram realizadas em aparelhos de celular, bem como as imagens fotográficas. Ainda, foram usados o computador e o *tablet* na realização dessas atividades.

O presente trabalho abarca as seguintes partes: introdução, revisão de literatura, metodologia, análise e discussão dos resultados, considerações finais e referências.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No mundo contemporâneo, é fato que as mídias fazem parte do cotidiano das crianças. Sabe-se que os recursos tecnológicos e mídias, digitais ou não, podem contribuir qualitativamente nas experiências com as crianças, promovendo aprendizagens relevantes e socialmente significativas.

Considerando-se a educação infantil uma fase de extrema importância, é preciso ter sempre em mente que se trata de um lugar de aprendizagem humana, de interação e de socialização, portanto é o lugar no qual a criança dá continuidade ao saberes de forma divertida e ganha um espaço permanente para brincar, ou seja, continuar sendo criança. Conforme descreve o autor (2007):

[...] um oásis, um lugar onde se torna criança, onde não se trabalha, onde se pode crescer, sem deixar de ser criança, onde se descobre (e se conhece) o mundo através do brincar, das relações mais variadas com o ambiente, com os objetos e as pessoas, principalmente entre elas: as crianças. (FARIA, 2007, p. 72).

Dessa forma, os docentes devem estar preparados e necessariamente precisam fazer um trabalho significativo, pois se trata de uma fase extremamente importante e requer atenção redobrada.

Nesse contexto, também, os profissionais dessa área devem estar cientes de que se vive em uma era digital, portanto, precisam estar preparados para lidar com isso e aplicar novas tecnologias. É preciso mais que um conhecimento superficial de cada ferramenta. Além disso, é importante frisar que as crianças já vêm com alguma bagagem do meio em que vivem e a educação digital deve ser trabalhada cada vez mais cedo, pois o mundo no qual vivem está rodeado de aparatos eletrônicos e digitais. Nesse contexto, então, é importante saber fazer uso das mídias disponíveis na Educação Infantil. E, mais importante que isso, saber fazer uso adequado desses recursos.

Ainda nesse cenário, é preciso ratificar também a importância de um trabalho desenvolvido com a musicalidade, pois esta pode ser vista como um sistema comunicativo e expressivo, o qual possui muita semelhança com o que falamos.

Esta consideração significa dizer que o ser humano usa a comunicação sonora por meio gestos musicais, assim como a fala. Sobre o assunto, Pederiva (2009) pondera:

Essa base biológica da atividade de caráter musical permite afirmar sobre a universalidade da musicalidade, isto é, se depender das possibilidades enquanto animais humanos, todos somos capazes de nos expressar musicalmente, de expressar nossas emoções por meio de sons, do mesmo modo como, de modo geral, se depender da anatomia e fisiologia humana, todos somos capazes de nos expressar por meio da fala. Isso é dado ao ser humano, independentemente das formas que possam assumir. A musicalidade possui assim, caráter universal. Não se trata de um dom para alguns. É um dom para todos. (PEDERIVA, 2009, p. 185).

Assim, é possível ter uma dimensão do quão importante pode ser a atividade musical na vida do ser humano, sobretudo em sua fase inicial, como a Educação Infantil.

Após a confirmação da indiscutível magnitude que a música abarca, é tempo de mostrar que aliando, ainda, esta a outras mídias na realização de um trabalho com crianças nessa faixa etária, o resultado será enriquecedor.

Nesse contexto, é necessário citar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que apoia a presença da música nessa fase. Este documento traz orientações, bem como ideias a serem trabalhadas pelos professores.

A concepção adotada por tal documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que esta tem estruturas e características próprias, como produção, apreciação e reflexão. Ainda, apresenta orientações aos conteúdos musicais: “O fazer musical”, compreendido como improvisação (RCNEI, 1998, p.57), composição e interpretação e o de “Apreciação musical”, ambos referentes às questões da reflexão musical.

Neste caso, a proposta é uma discussão sobre as práticas pedagógicas, especificamente a música, tendo diversas formas de serem trabalhadas, sem fazer distinção a cor ou sexo. O documento aponta que

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em

contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. (RCNEI, 1998, p.45).

Dessa forma, constata-se que a música está presente em nossa vida em todos os momentos, todo tipo de som pode virar música, muitas vezes, até o choro de uma criança pode ser entendido como música. E, portanto, isso não deve ser ignorado, ao contrário, é preciso explorar esse universo.

Para as crianças é espontâneo cantar e dançar, basta ouvir uma cantiga de ninar ou de roda para começarem a se mexer, se expressam ao ouvir os sons. Muitas vezes, inclusive, elas se comunicam por meio dos sons de seu corpo, até mesmo em brincadeiras que reproduzem barulhos, com expressões corporais. Com materiais diversos, é possível produzir ou reproduzir sons.

Desse modo, conforme destaca Brito (2003):

A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, transforma-se em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos inventa e imita motivo melódicos rítmicos e ouve com prazer as músicas de todos os povos. (BRITO, 2003, p.35).

Ainda, por meio de uma canção é possível fortalecer um vínculo afetivo. Cantar as canções em grupo também ajuda no sentido de que a criança pode ser ouvinte de sua própria voz e da voz dos demais.

Sabendo-se que o repertório infantil é muito rico, existem inúmeras melodias para a educação infantil, inclusive músicas de outras regiões, o que torna interessante trazer para a sala de aula na intenção de mostrar a diversidade cultural, bem como tradições de outros locais. Dessa forma, amplia-se o universo cultural dos pequenos. Assim, considera-se que

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta. (BRITO (2003, p.17).

Com base em tais considerações, é possível afirmar que o trabalho envolvendo a música com integração de algumas mídias proporcionará os efeitos e

resultados almejados, certamente. Diante de tais possibilidades de trabalho com a integração das mídias tecnológicas, faz-se importante mencionar algumas delas, principalmente as que foram abordadas na experiência realizada.

Sabendo-se que dentre as tantas mídias disponíveis atualmente, a adoção de plataformas, aulas e objetos educacionais digitais (vídeos, games, redes sociais, aplicativos, animações, etc.) e a própria música, já mencionada neste estudo, podem contribuir para que cada aluno desenvolva habilidades conciliáveis com novas demandas sociais. Assim, as crianças vão construindo um percurso próprio de aprendizagem, cada uma em seu ritmo e a partir das suas necessidades, configurando então o objetivo principal de um educador consciente e atento a seu trabalho.

Nesse cenário, enfatiza-se o papel do professor como mediador de conhecimento ao possibilitar um espaço significativo de aprendizagem de forma eficaz e divertida ao mesmo tempo. E, assim, tais experiências resultam em uma aprendizagem coletiva e colaborativa, desde que o profissional saiba como fazer.

No tópico a seguir, algumas considerações acerca do universo das mídias na Educação Infantil.

2.1 AS MÍDIAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que a criança tem como garantia, dentre tantos outros direitos, o acesso à educação. Também, que o dever de qualquer educador é proporcionar a possibilidade de aprendizagem de forma significativa, prazerosa e eficaz, nunca esquecendo que seu trabalho é fundamental, pois a educação infantil é uma fase de grande importância.

A educação infantil tem por obrigação priorizar o desenvolvimento integral da criança, além de cuidar e proteger, oferecer meios de aprendizagem. Em relação a esses meios, tem-se um leque de possibilidades.

Conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), a aproximação com as multimídias garante, também, o direito das crianças ao acesso e uso dos diferentes recursos tecnológicos e midiáticos, amplia suas possibilidades de expressão. Sendo assim, um dos papéis dos profissionais da educação infantil é o de potencializar a produção de culturas infantis, que possam diariamente manter a criança protegida e ciente do papel delas,

ou seja, das várias formas de ser criança, pois uma criança deve viver sua infância de forma tranquila e segura com seus direitos garantidos.

A presença das linguagens midiáticas está infiltrada em nossa sociedade, indiscutivelmente. “Para subsistir no mundo contemporâneo, as telas, talvez umas mais do que as outras, tornaram-se imprescindíveis” (OROZCO GÓMEZ, 2014, p.69). Assim, diversos equipamentos já conhecidos, como televisão, computadores, aparelhos celulares, dentre outros, dão suporte a um mundo digital de expressões e interações que deve estar associado com o mundo da criança. É preciso que a escola ofereça um espaço educativo na Educação Infantil.

É fato que as crianças brincam, expressam-se e relacionam-se com o mundo por meio das diferentes linguagens. Assim, materializam ideias, hipóteses, fantasias, desejos, lógicas, nem sempre ouvidos e considerados pelos adultos. Com isso, deduz-se que priorizar a criança no universo educacional não é tarefa simples. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), este é um trabalho desafiador para qualquer profissional. Sendo assim, é preciso também se apropriar de toda e qualquer forma disponível de educar uma criança no mundo moderno, e para isso não faltam recursos.

Em relação às muitas mídias e às múltiplas ferramentas disponíveis, câmeras digitais, filmadoras, gravadores, arquivos em pastas digitais são, hoje, fundamentais para qualificar registros e documentos de todos os processos nas instituições de Educação Infantil.

Sendo assim, os recursos tecnológicos e mídias, digitais ou não, podem contribuir de forma significativa nas experiências com as crianças, promovendo aprendizagens relevantes.

Portanto, há uma necessidade de incluir as mídias tecnológicas no trabalho com as crianças desde cedo.

Destaca-se que com os diversos tipos de mídias é possível aprofundar o conhecimento das crianças em diversas linguagens, proporcionando momentos agradáveis e, além disso, oportunizando o conhecimento de vários aparelhos midiáticos, o que pode aguçar a curiosidade da criança e promover momentos lúdicos com seus colegas. A fotografia, por sua vez, traz a representação de aspectos culturais, por meio da observação dos fotógrafos e também dos fotografados.

Sabe-se que as mídias estão conectadas ao lúdico e é por meio dele que as crianças aprendem brincando, seja com músicas, vídeos, filmes, fotografias, animações, entre outros. Também é fato que, ao incluir as mídias em suas atividades, o docente atinge muito mais o desenvolvimento psicomotor da criança, o que é altamente benéfico.

Na contemporaneidade, observa-se, na prática, que a televisão e, conseqüentemente, o vídeo são acessíveis para os alunos e como estas mídias influenciam os pequenos. Ainda, com os avanços no que diz respeito às tecnologias digitais, observa-se a intimidade de uma criança com esse universo, bem como sua destreza ao lidar com a realidade que ela conhece. Hoje o espaço escolar também deve repensar seu papel e oferecer o acesso a todo e qualquer ferramenta que possibilite uma formação mais significativa.

Como aponta MORAN (2013), a escola precisa readequar-se no intuito de oferecer ao aluno toda e qualquer forma de aprendizagem pelos meios que a criança conhece. Afinal, as crianças de hoje já nasceram em um mundo digital.

Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir. (MORAN, 2013, p. 31).

Ainda, de acordo com Moran (2013), a informação e a forma de ver o mundo predominantes no Brasil provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético das crianças e jovens, fazendo com que as elas tenham um certo conhecimento sobre seu uso. Neste caso, é a bagagem que ela traz para o espaço escolar. E assim funciona com as demais mídias, com os vídeos também.

Conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a aproximação com as multimídias garante o direito das crianças ao acesso e uso dos diferentes recursos tecnológicos e midiáticos, amplia suas possibilidades de expressão.

Importante também mencionar que a *internet* é uma das mídias mais difundidas atualmente. Neste contexto é imprescindível citar Moran (1997):

Integrar a *internet* com as outras tecnologias na educação – vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas

convencionais, integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta. (MORAN, 1997, p. 7)

Portanto, é necessário que o profissional da educação tenha ciência da importância de integrar as mídias disponíveis e, obviamente, que saiba e esteja preparado para realizar trabalhos voltados à educação infantil utilizando todos os recursos digitais disponíveis.

Necessário, ainda, destacar que o público infantil ao chegar às escolas já traz alguns conhecimentos e influências do universo digital, dessa forma, é importantíssimo que o docente perceba isso e explore de forma produtiva. Nesse contexto, seguem considerações no tópico a seguir.

2.2 A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS E DA TECNOLOGIA DIGITAL NA INFÂNCIA

Ressalta-se que com o aperfeiçoamento e abrangência das mídias e das tecnologias digitais, o espaço educacional não pode fugir dessas grandes mudanças. Diante disso, faz-se necessário compreender que a Educação Infantil brasileira, abordada pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996) como a primeira etapa da educação básica, deve acompanhar a nova concepção de sociedade. Nas últimas décadas, houve uma explosão tecnológica e midiática no mundo, por essa razão, é preciso que o espaço escolar promova as mudanças e adequações necessárias.

Desse modo, é possível avaliar a grande relevância da inserção das mídias digitais na sala de aula, desde o princípio da vida escolar da criança, tendo em vista que as crianças de hoje já têm acesso às tecnologias.

É fato que hoje crianças e jovens crescem próximos a novas tecnologias, fazendo com que tais recursos digitais façam parte de seu tempo diário, de seu cotidiano. Como afirma Souza (2008):

Crianças e jovens crescem convivendo naturalmente com as mídias (pods, CD-player, TV e computadores- e que estas representam componentes importantes de duas vidas: a busca de identidade e a socialização (SOUZA, 2008, pag. 8).

Assim sendo, o papel do professor é de suma importância, este deve estar preparado para lidar com essas novas tecnologias de modo pedagógico, pois só assim será possível favorecer a aprendizagem no contexto da Educação Infantil.

É necessário deixar claro, no entanto, que a Educação Infantil, assim como os outros níveis de ensino, deve trabalhar com os recursos tecnológicos com muito cuidado, tendo uma proposta pedagógica definida para seu uso. Isso porque, embora a TV, a *internet*, o computador, entre outros, sejam recursos importantes, é preciso saber utilizá-los adequadamente, para gerar aprendizagens significativas, evitando, dessa maneira, o simples uso pelo uso. Além disso, é necessário que pais e professores compreendam que é dever de ambos orientar e controlar o uso dos recursos tecnológicos, bem como intercalá-los com os brinquedos e brincadeiras mais tradicionais.

Sobre o assunto, Haetinger (2008) destaca:

Apesar de toda a modernidade, os jogos e brincadeiras do passado ainda são importantes para o universo infantil. As crianças ainda brincam de pegar, de cinco marias, de amarelinha, ovo podre, esconder, e outras brincadeiras que já divertiam nossas avós. (HAETINGER, 2008, p. 57).

Portanto, é necessário ter precaução nesse sentido, tanto pais como educadores precisam ter ciência de que é preciso filtrar e dosar o uso das ferramentas disponíveis e, certamente, não deixar que a criança escolha sozinha. Para isso, é preciso que o educador ofereça sempre à criança a possibilidade de aprender brincando. Neste caso, frisando que a Educação Infantil é um lugar de aprendizagem humana, de socialização e de interação. Um lugar de vida no qual a criança dá continuidade ao aprendizado de valores de forma lúdica e divertida. Beloni (2001) entende que:

Incluir digitalmente não significa apenas ensinar uma pessoa a usar um computador para acessar a *Internet*, pesquisar ou elaborar um texto. Mas também, ensinar como melhorar os quadros sociais, utilizando-se dos recursos que um computador oferece permitindo a melhoria de vida, a qualificação profissional entre outros benefícios que a tecnologia traz. (BELLONI, 2001, p. 21)

Notadamente, inúmeros autores defendem o uso e incentivam trabalhos que sejam realizados por meio das mídias digitais. Hoje a *internet* está em tudo, por

exemplo. E a humanidade tornou-se dependente dela e, de fato, ela é uma grande aliada que veio para revolucionar. No entanto, como já mencionado neste estudo, é preciso saber trabalhar nesse meio, aproveitar a facilidade oferecida, buscando na integração das mídias oferecer atividades de qualidade, que possam gerar efeitos positivos na criança, esta que é o foco neste estudo.

Na seção seguinte, algumas considerações acerca da música na educação infantil.

2.3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os sons estão em todas as partes, assim como a música. Segundo Snyders (1999), a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

“A música é uma linguagem criada pelo homem para expressar suas ideias e seus sentimentos, por isso está tão próxima de todos nós”. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 130). Ela estimula também o desenvolvimento psicológico da criança, pois contribui significativamente para que as crianças possam reestruturar suas emoções, alcançando um equilíbrio natural. Facilita também a liberação das fantasias, da imaginação, a criatividade, e através destas a criança pode se tornar um ser mais feliz. Assim, observa-se que

A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo... Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois ‘tudo o que fazemos’ (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) ‘é música’. (CAGE, 1985 p. 5).

É fato que a música pode ser uma atividade divertida e que oferece inúmeros benefícios, pois ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio e, ainda, proporciona um estado agradável de bem-estar. Além disso, também é considerada

um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão.

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais (BRITO, 2003 p. 45).

Nessa perspectiva, a música na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas e privadas de todo o Brasil teve até 2011 para incluir o ensino de música em sua grade curricular. A exigência surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a educação básica. Assim, "o objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos" (COSTA; BERNARDINO; QUEEN, 2013 p. 1).

Portanto, comprova-se que a música na grade curricular das escolas ou mesmo no espaço da Educação Infantil trará resultados positivos e acrescentará, e muito, na educação dos estudantes, seja qual for a faixa etária.

3 METODOLOGIA

Ressaltando a indiscutível relevância de levar às crianças, no ensino infantil, toda a possibilidade de estímulo, optou-se realizar um trabalho com crianças do BII, MI, MII e Pré I, usando a música aliada às mídias áudio e vídeo, por meio do site *Youtube*, no intuito de despertar o interesse, a imaginação, a desenvoltura, aprimorar o vocabulário, culminando na socialização do grupo. Ainda, foram usadas músicas infantis, parlendas, palavra cantada, as quais constam no Anexo A.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo em vista que procurou-se, por meio da observação, apurar o comportamento do público envolvido para, ao término da experiência, apresentar um resultado objetivo.

Esta experiência foi aplicada em quatro turmas do CMEI Campo Alto com faixa etária variando entre dois e cinco anos idade, no Centro Municipal de Educação Infantil Campo Alto, na cidade de Curitiba, conforme detalhamento a seguir. As turmas envolvidas neste estudo são: uma turma de B II, com 18 crianças;

uma turma de Pré I, com 30 crianças; uma turma de M I, com 22 crianças e uma turma de M II, com 20 crianças.

Informa-se que a atividade foi aplicada durante o ano letivo de 2017, uma vez por semana, com duração de trinta minutos. O instrumento de pesquisa escolhido foi a observação direta da pesquisadora e um breve levantamento, com os pais, acerca dos meios tecnológicos presentes na vida das famílias. Com isso, objetivou-se conhecer melhor a realidade de cada aluno e, ao mesmo tempo, conhecer o grau de familiaridade com o meio digital.

Informa-se que as famílias também participaram contribuindo da seguinte forma: construíram instrumentos musicais diversos, enviaram letras de músicas infantis cantadas por elas na infância. E no encerramento do ano, apresentou-se um vídeo com fotos das crianças e também de músicas cantadas por elas. Como já mencionado, realizou-se também uma pesquisa com as famílias envolvidas, o detalhamento será apresentado na seção seguinte deste artigo.

O trabalho foi realizado com aparelho celular, *tablet* ou computador, nos dias em que algum recurso não estava disponível, optou-se por outro. As crianças ouviram músicas baixadas e também gravaram sua voz imitando diversos sons, comparando com os demais colegas. Ainda, assistiram a vídeos de músicas infantis cantando a letra, explorando seus movimentos e diferenciando sua voz com as dos demais. Situação esta que proporcionou diálogos entre eles, comparação de timbres de voz, brincadeiras de cantar com movimentos e ritmos.

As informações obtidas nesse processo, bem como a implementação da atividade desenvolvida estão descritas na seção a seguir.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O trabalho desenvolvido com a musicalização integrando as mídias digitais, no Centro Municipal de Educação Infantil Campo Alto, envolveu não apenas as crianças e professores, mas também as famílias das crianças.

Embora a atividade implementada tenha se estendido durante todo o ano letivo de 2017, parecendo um longo período para um estudo dessa natureza, pode-se dizer que foi um trabalho com um resultado bem claro, capaz de mostrar seus benefícios sem deixar margens de dúvidas.

Como já mencionado neste estudo, todas as atividades desenvolvidas pelas professoras de permanência tiveram o intuito de aproximar as crianças de forma lúdica, incluindo as músicas, parlendas e as brincadeiras cantadas.

Percebeu-se no desenvolvimento do trabalho que as crianças se divertiam com os aparelhos midiáticos e se surpreendiam com o resultado de suas filmagens, reprodução de áudios e fotografias, situação que denota, com relação ao que foi aplicado, a satisfação por parte delas.

A participação da família foi fundamental, pois, nesse contexto, além dos ganhos que os alunos obtiveram, ainda foi possível fortalecer o vínculo escola-família-comunidade.

Observou-se que algumas turmas apresentaram preferências, conforme descrição a seguir. A música preferida das crianças do Pré I foi *Bambu*, uma música cantada na cultura infantil, procedente da Bahia. Na turma de M II, a preferida era *A noite no castelo*, esta era uma mistura de melodia, dramatização e sonorização. Na sala do M I, as crianças gostaram mais da música *A casinha da vovó*, também as parlendas, cantadas principalmente pelas crianças menores.

Constatou-se que, ao integrar as mídias, as crianças desenvolveram diversas atividades e lidaram bem com as variadas formas digitais tecnológicas. Cada mídia usada no trabalho possibilitou certos resultados, além de alegria constante e diversão certa. No caso da mídia áudio, os alunos conseguiram fazer a distinção entre a própria voz e a do colega, quando ouviram a gravação do som reproduzido, divertindo-se e aprendendo ao mesmo tempo. Esta atividade deu-se com aparelho celular.

Também apreciaram as melodias e os ritmos, ouviram diferentes sons, dançaram, exercitando o corpo e a mente. As imagens usadas no trabalho, obtidas via *internet*, possibilitaram que as crianças se envolvessem em situações de ludicidade com as brincadeiras cantadas. Os vídeos usados nesta experiência foram obtidos via *internet*, no site *Youtube*, um site americano de compartilhamento de vídeos.

Em relação às famílias, estas apreciaram todo o trabalho que foi desenvolvido e participaram ativamente durante todo o processo. Informaram que os filhos apresentaram mudanças positivas em vários aspectos. Segundo eles, as mídias envolvidas no trabalho contribuíram de forma significativa para isso.

Na atividade com os vídeos demonstrados em um dia de integração, em uma das atividades propostas, as crianças desenvolveram momentos lúdicos e o gosto pela música, descobrindo, ainda, como são usados alguns aparelhos de mídias, situação que oportunizou a socialização com as demais crianças e professores presentes. Os vídeos apresentados de desenhos animados e filmes infantis com trilha sonora despertaram consideravelmente a atenção e, ainda, aumentaram o tempo de concentração das crianças envolvidas.

Observou-se também que todos demonstraram empolgação, interesse e atenção quando tiveram a oportunidade de fotografar os colegas, principalmente quando estavam em movimento, dançando ou cantando.

Assim, constatou-se que a musicalização infantil com as mídias integradas neste estudo transformou o ambiente, tornando-o muito melhor e agradável e, ainda, um espaço interativo recheado de mentes criativas.

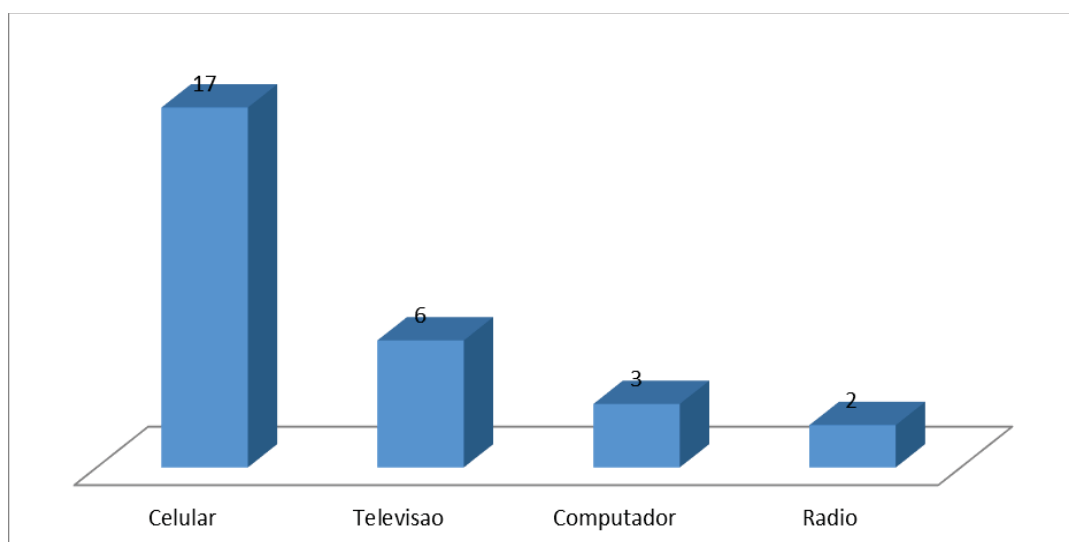
No decorrer de todas as atividades, as crianças tiveram a oportunidade de interagir com seus pares e com a professora, observando, levantando hipóteses, questionando e realizando comandos com a ajuda da profissional. Ainda, as experiências com os *tablets* e *smartphones* causou entusiasmo na maioria das crianças, contribuindo com uma atividade lúdica e prazerosa com resultados satisfatórios para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Ratificando, portanto, o importante papel das tecnologias digitais na educação, sobretudo com crianças nessa faixa etária.

Acrescenta-se ainda neste tópico que foi realizada uma pesquisa com as famílias dos alunos do Pré, observou-se que toda a família tem contato com algum dos tipos de mídia, os mais citados foram aparelho celular, televisão, computador e rádio. Das 30 (trinta) famílias que foram pesquisadas, 28 (vinte e oito) responderam que têm contato com algum tipo de mídia e duas famílias não responderam ao questionário. Algumas famílias relataram não conseguem ficar nem um dia sem contato com as mídias, e que seus filhos também gostam de estar em contato com as diversas mídias, sendo a mais importante, o aparelho celular. Para 17 (dezessete) das famílias, o aparelho celular é o mais usado; em segundo lugar, ficou o aparelho de televisão, 6 (seis) das famílias responderam não ficar sem assistir à televisão por muito tempo; em terceiro, ficou o computador, 3 (três) disseram que a mídia mais importante para elas é o computador; em quarto lugar, está o rádio, 2

(duas) famílias informaram que deixam o rádio na cabeceira da cama e acreditam que é o aparelho de mídia que mais faria falta se ficassem sem ter contato.

Ao observar o gráfico abaixo, percebe-se que praticamente todas as famílias pesquisadas têm algum contato com uma ou mais tipos de mídias.

GRÁFICO 1 – PESQUISA REALIZADA COM PAIS DE ALUNOS DO PRÉ



FONTE: Autora (2017)

Dessa forma, pode-se afirmar que realmente as diversas mídias já fazem parte da vida das pessoas, bem como o elevado grau de importância dessas mídias para as famílias.

Apesar disso, torna-se essencial acrescentar que tais mídias não sendo bem utilizadas, podem trazer danos no que diz respeito ao relacionamento familiar como um todo, bem como na educação escolar. Daí a importância do trabalho docente, neste caso, no conhecimento e no preparo para aplicação de trabalhos envolvendo as mídias, conforme já se mencionou neste estudo.

Por fim, é possível confirmar que as crianças de fato demonstram certa intimidade com as mídias tecnológicas, além de interesse e prazer em todas as atividades propostas, afinal, a digitalidade está presente em todos os lugares.

Sendo assim, na educação também precisa estar presente e ao propor um trabalho dessa natureza, tem-se a oportunidade de incentivar o conhecimento por meio da tecnologia também.

Afinal, vive-se na era digital na qual os avanços são galopantes, portanto é preciso oportunizar, de forma simples, atividades para que as crianças possam aliar

conhecimento e diversão, pois a música é um meio interativo e as mídias escolhidas, integradas nesta experiência, são divertidas e acessíveis aos pequenos.

Por fim, a experiência proporcionou resultados positivos, pois percebeu-se a mudança comportamental de todos os envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que com a experiência realizada, usando a música e as mídias integradas áudio e vídeo, por meio da *internet*, foi possível identificar que tais mídias podem proporcionar às crianças uma aprendizagem significativa, tendo em vista que aprimoram o vocabulário, despertam interesse e criatividade, a sensibilidade, o desenvolvimento psíquico e motor, culminando na socialização. Destacando-se, aqui, que a socialização tem início logo que a criança começa a frequentar o espaço escolar, na fase da educação infantil, sendo, assim, é responsabilidade da escola dar início a todo o processo de educar. Neste caso, educar para a vida, para os valores sociais e morais, para a leitura, para a escrita, para a comunicação como um todo.

Ainda, promove a aprendizagem de forma divertida proporcionando um mundo com brincadeiras e muita alegria, podendo trazer diversas culturas à realidade da criança, portanto, contribuindo no seu desenvolvimento humano e social.

Acrescenta-se que a música por si só exerce grande influência no processo de ensino-aprendizagem, bem como no processo de construção dos valores morais e sociais da criança. Sendo assim, ao realizar um trabalho com a música e integrá-la às mídias, como ferramenta pedagógica, pode-se obter resultados grandiosos, sendo de fundamental importância no processo de construção do conhecimento da criança.

Nesta experiência, observou-se também que a musicalização contribuiu no desenvolvimento da inteligência e na integração das crianças, possibilitando uma aproximação entre elas de forma lúdica, espontânea e prazerosa, pois percebeu-se que elas puderam interagir direta e indiretamente, aprendendo, ensinando em diversos momentos do dia.

Na prática, ao cantar diversas músicas do repertório próprio da educação infantil e músicas de outras regiões e culturas, filmando momentos de brincadeiras e

atividades em sala, umas fotografando outras, com expressões corporais e movimentos variados, em sala e no pátio externo, socializando com as famílias e professores em atividades de integração culminou em um processo de aprendizagem rico e muito significativo, de forma agradável e divertida.

Por fim, pode-se dizer que a experiência foi de grande valia e, com isso, constatou-se a real importância do trabalho integrado das mídias tecnológicas. É preciso que o espaço escolar e os profissionais estejam aptos a oportunizar essas experiências às suas crianças, pois, dessa forma, contribuirão de forma efetiva para o desenvolvimento da criança garantindo resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceito de socialização. **Perspectiva**, v. 25, n. 1, 41-56, Florianópolis jan./jun. 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Editora do Brasil.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo; Peirópolis, 2003.

CAGE, J. **De segunda a um ano**. Tradução de Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985

COSTA, Cynthia; BERNARDINO, Juliana; QUEEN, Mariana. **Música**: entenda porque a disciplina se tornou obrigatória na escola. 01 mar. 2013. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml>>. Acesso em: março 2018

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

HAETINGER, Daniela; MAX, Günter. **Jogos, recreação e lazer**. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2008.

MORAN, J.M. **Relatos de experiências**: como utilizar a *Internet* na educação. Ver. Ciência da Informação, v. 26, n. 2 Brasília, Maio/Agosto 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19651997000200006. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____.; MASETTO, marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, 21 ed. Campinas: Papiro, 2013

PEDAGOGIA AO PE DA LETRA. **Música na Educação Infantil** - Propostas Para A Formação Integral da Criança. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/leitura-online-do-livro-musica-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação**: recepção midiática, aprendizagens e cidadania. Tradução: Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2014.

PEDERIVA, P. Musicalidade, fala expressão das emoções. In: **Anais** do SIMCAM4 – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 2009. SIMCAM4. P. 1-5.

PONSO, Caroline Cao. **Música em Diálogo**: Ações Interdisciplinares na Educação Infantil /2 ed, -Porto Alegre: Sulina, 2014. (coleções músicas) 78 p.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil**.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Editora Cortez, 3.ed. 1999

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**: pesquisas e reflexões, Rio Grande do Sul, 2008.

ANEXO A - LETRA DA MÚSICA BAMBU

BAMBU, TIRABU

Aroeira, manteigueira
Tirá a fulana
Para ser bambu.

A NOITE NO CASTELO

Anoite no castelo
É mal-assombrada
La tem um fantasma que faz
Uub ub...
E tem uma bruxa também que faz
Áb, áb, áb...
E tem um vampiro também que faz
Fuuuuuuuuuuuuu...

A CASINHA DA VOVÓ

A casinha da vovó
Toda feita de cipó
O café está demorando
Com certeza falta pó.